

O CORPO HUMANO EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS

Marcos Felipe S. Duarte¹, Jucenilde T. de Oliveira¹, Louriane N. Gomes¹, Rayane C. Pinheiro¹, Fernando Vinicius P. de Almeida ², Hellen José Daiane A. Reis³, Jackson R. Sá-Silva⁴

1. Graduando (a) em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
2. Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
3. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA
4. Professor Adjunto do Departamento de Química e Biologia da UEMA e Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo:

O corpo humano sempre foi objeto de estudo em diversos aspectos: biológico, médico, econômico, jurídico, social, etc. Sendo o livro didático um dos principais recursos utilizados em sala de aula por professores e alunos, é importante que ele traga consigo problematizações que envolvam o corpo para além dos aspectos biológicos, como gênero, raça, etnia, sexualidade, etc. Diante disso, coloca-se em suspeita os discursos sobre o corpo humano encontrados em livros didáticos de Ciências de algumas escolas da rede pública municipal de São Luís – MA. Objetivamos com esse trabalho compreender e descrever os discursos, ideias e representações sobre o tema “corpo humano” em uma coleção de livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), a partir de uma pesquisa de cunho documental com aporte teórico-metodológico nos Estudos Culturais em Educação.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Pesquisa Documental; Estudos Culturais.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI – MA.

Introdução:

O corpo humano é formado por células, órgãos, sistemas e muitas outras estruturas, porém, é também o que está externo a ele, como as roupas, os acessórios e os gestos. O corpo é resultado de um relacionamento entre natureza e cultura, onde diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, grupos sociais e étnicos, são conferidas neste processo de construção cultural (GOELLNER, 2010).

Discutir sobre o corpo humano faz parte do currículo do ensino de Ciências. Porém, na prática, o que se observa é que este conteúdo é geralmente apresentado de forma teórica e com uma predominante visão naturalista, onde esse corpo é abordado somente pelos aspectos biológico, fisiológico e anatômico. Não são discutidas, portanto, as influências culturais sobre o corpo, os símbolos e representações que ele carrega e que influenciam no modo como o vemos.

Sendo o livro didático um dos principais recursos utilizados pelo professor e alunos, é a partir dele que os dois basearão seus estudos. Ele possui diversos discursos, podendo estes serem diretos ou indiretos, como no caso das imagens, charges, etc., onde é necessária uma análise mais aprofundada quando se quer compreender a mensagem que está subtendida naquele trecho.

É necessário que se debatam temáticas como gênero, etnia, raça, orientação sexual, adolescência, cidadania, etc., de uma forma clara, sempre que houverem dúvidas, pois o silenciamento de tais debates pode reforçar a reprodução de estereótipos e posicionar os sujeitos em lugares dados como não naturais. Não somos feitos apenas de células, tecidos, órgãos e sistemas, mas também de sentimentos, prazeres, gostos, relações, tradições, inovações, e isso tudo configura a cultura de cada povo e que cada corpo carrega consigo.

Entendendo o livro didático como um importante instrumento na formação de professores e alunos, e que este carrega discursos sobre o corpo humano, surgem dúvidas sobre a forma que eles se apresentam nestes compêndios. Portanto, objetivou-se com este trabalho descrever e compreender os discursos, ideias e representações sobre o tema “corpo humano” em uma coleção de livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano).

Metodologia:

Realizou-se uma pesquisa documental em que o pesquisador “[...] utiliza documentos objetivando extrair dele informações e o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI; 2009, p.4).

A coleção de livros Ciências – Novo Pensar, dos autores Gowdak e Martins (2012) foi obtida em uma

escola de rede pública municipal de São Luís – MA, que atende o Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º Ano). Os livros são indicados pelo Ministério da Educação e estão presentes no Guia do Plano Nacional de Livro Didático (PNLD).

Após a catalogação do material de pesquisa, foi feita a análise do conteúdo (BARDIN, 2011). Primeiro foi feita uma leitura flutuante, para se familiarizar com o documento, onde foi possível selecionar quais itens dos livros seriam analisados: texto, imagens, boxes, glossário e atividades. Também durante a fase de leitura flutuante já foi possível definir duas grandes categorias que seriam analisadas no material: Corpo Biológico e Corpo Sociocultural. Em seguida foi dado início a exploração mais detalhada dos livros, a leitura em profundidade, onde foi possível categorizar o que tinha sido selecionado e transcrito para o computador. Percebeu-se então a necessidade de se criar subcategorias para agrupar os trechos e imagens, foram então criadas três subcategorias do Corpo Biológico: Corpo Estrutural/Fisiológico, Corpo Saúde e Corpo Reprodutivo; e as quatro subcategorias do Corpo Sociocultural: Corpo Social, Corpo Gênero, Corpo Etnia e Corpo Sexualidade. A partir daí os trechos e imagens de cada categoria e subcategorias foram lidos, compreendidos e problematizados tendo os Estudos Culturais em Educação como aporte teórico-metodológico.

Resultados e Discussão:

A categoria “Corpo Biológico” agrupa todos os conhecimentos fisiológicos, estruturais, anatômicos e reprodutivos sobre o nosso corpo, numa perspectiva puramente biológica e suscinta em seus conceitos. Na categoria “Corpo Sociocultural” temos um corpo com representações, símbolos, que apresenta significados e que tem identidades. Fala-se de um corpo que está envolvido em relações sociais, de prazer e de poder, que carrega uma cultura historicamente construída e que sofre influências de outras.

Foi observado que em todos os livros da coleção a categoria predominante é a de Corpo Biológico, onde é perceptível uma preocupação dos autores em falar de saúde, mostrando hábitos de vida a se adotar para se ter um corpo “ideal” que sempre é apresentado como um corpo magro. Foi observada a ideia de um corpo reprodutivo, abordando de forma bastante sutil o sexo como também gerador de prazer, e quando citado, não há uma problematização sobre, como podemos observar no trecho a seguir:

“Todos os seres vivos podem se reproduzir. No caso do ser humano, a sexualidade envolve, além dos aspectos biológicos, também os psicológicos e sociais” (GOWDAK; MARTINS. 2012. p. 203).

O mesmo foi observado quando se falou sobre transtornos alimentares onde os aspectos sociais são abordados como uma das possíveis causas, porém, não há uma maior discussão sobre como isso acontece:

“O foco hoje em dia é a prevenção dos transtornos alimentares, assim como acontece com outras doenças crônicas. Algumas recomendações ajudam a prevenir tanto os transtornos alimentares quanto a obesidade: não fazer dietas; tentar aceitar e gostar de seu corpo como ele é” (GOWDAK; MARTINS. 2012. p. 73).

A categoria “Corpo Sociocultural” é trazida na coleção quase que puramente através de imagens. Tudo fica muito subentendido, a depender da interpretação do leitor. Algumas subcategorias, como Corpo Gênero e Corpo Sexualidade nem foram encontradas em alguns dos livros analisados, portanto, a problematização dos aspectos culturais é pequena. Foi possível observar sim uma preocupação dos autores em colocar uma maior representatividade negra (Imagem 1) e de mulheres em posições de poder, ou em locais e profissões comumente tidos como unicamente masculinos, como também uma discussão sobre o preconceito desleal para com a comunidade LGBT ser ainda ligada a AIDS, e uma visão mais inclusiva com relação às diferentes etnias quando as colocam juntas e em harmonia em diversas fotos e desenhos. Contudo, é observada uma contradição quando ocorre a propagação de certos estereótipos de gênero, como cores e atividades diferentes para meninos e meninas (Imagem 2). As seguintes imagens ilustram a visão de corpo sociocultural que a coleção analisada traz:

Imagem 1: Representatividade negra



Fonte: Gowdak; Martins (2012. p. 215).

Imagem 2: Cores diferentes para meninos e meninas



Fonte: Gowdak; Martins (2012. p. 253).

É importante fazer o exercício de se perguntar o porquê de algo ser considerado “natural”, problematizar os conceitos de gênero, etnia, sexualidade, e compreender que historicamente o feminino, o negro e o não-heterossexual foram produzidos e colocados em lugares inferiores. As representações sempre foram bem características e diferentes para homens e mulheres, brancos e negros, heterossexuais e homossexuais/bissexuais, cisgêneros e transgêneros etc. Foucault (1993) aponta que as definições e os comportamentos sexuais têm sido construídos no interior das relações de poder, e não são ao contrário do que muitos pensavam e ainda pensam, o resultado de uma evolução natural. Compreender então nossos corpos como frutos dessa construção é necessário para que possamos entender que tal construção não deve ser um molde, e que não precisamos necessariamente nos encaixar nele, pois não existe somente um corpo, e sim corpos com suas diferenças e peculiaridades.

Conclusões:

Através das análises, observou-se que a categoria “Corpo Biológico” é a mais presente em todos os livros, trazendo a ideia de um corpo estrutural, magro, saudável e reprodutor, e que a categoria “Corpo Sociocultural” fica em segundo plano, sempre apresentada de forma pontual, em sua maioria através de imagens e a depender da interpretação pessoal do leitor. O corpo vem sendo colocado nos livros didáticos analisados como puramente biológico, sem problematizações sobre temas atuais. É importante a divulgação do conhecimento biológico sobre o corpo, porém, é necessário que haja, também, esse olhar que vá além do viés da disciplina, da correção do corpo e da higiene. Os resultados da pesquisa mostram a necessidade de tratar das temáticas socioculturais dentro da Educação e de se trabalhar o tema “corpo humano” transversalizado no currículo do Ensino de Ciências.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

GOELLNER, S. V. **A Educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, mar. 2010. p. 71-83.

GOWDAK, D; MARTINS, E. **Corpo Humano**. 6º ano, 1.ed. São Paulo: FDT, 2012. 272 p. Coleção Ciências: Novo Pensar.

GOWDAK, D; MARTINS, E. **Corpo Humano**. 7º ano, 1.ed. São Paulo: FDT, 2012. 304 p. Coleção Ciências: Novo Pensar.

GOWDAK, D; MARTINS, E. **Corpo Humano**. 8º ano, 1.ed. São Paulo: FDT, 2012. 320 p. Coleção Ciências: Novo Pensar.

GOWDAK, D; MARTINS, E. **Seres Vivos**. 7º ano, 1.ed. São Paulo: FDT, 2012. 304 p. Coleção Ciências: Novo Pensar.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C.D; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n.1, jul. 2009.